

# EDUCAÇÃO COMPARADA NO BRASIL: COMPLEMENTANDO A ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

**Msc. Nádia Estima de Castro**

[nadia.castro@acad.pucrs.br](mailto:nadia.castro@acad.pucrs.br)

+55 51 92388146

Doutoranda em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
(PUCRS)/ Brasil

**Dra. Marta Sisson de Castro**

[msisson@pucrs.br](mailto:msisson@pucrs.br)

+55 51 99890067

Professora Titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)/ Brasil

[magdavis@terra.com.br](mailto:magdavis@terra.com.br)

+55 5196781084

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo fazer uma análise a partir do levantamento da produção acadêmica brasileira em relação à temática da Educação Comparada usando como base de informações o Banco de Dados da Capes, visando complementar análise anterior desta produção entre os anos 2008-2011 (Castro, 2013). Tendo Maria Manzon como referencial teórico sobre a concepção de Educação Comparada, que define pelo uso do método comparado sobre o objeto de sistemas educacionais numa dimensão onde nacional e internacional são de alguma forma entrecruzados na análise do objeto de estudo. A metodologia de estudo parte do levantamento, no Banco de Dados da Capes, das dissertações e teses publicadas no ano de 2011 e 2012 nas quais a palavra “educação” aparece entre as palavras-chave. Os trabalhos foram sendo selecionados a partir da leitura dos títulos, em seguida, a análise dos resumos era feita e, por fim, eles eram tabelados. Desta forma permitindo uma análise mais pontual, através da qual era possível confirmar a abordagem comparativa, os países envolvidos e a temática de cada um dos estudos. Foi elencado um total de 6.550 dissertações e 1.410 teses no ano de 2011, sendo que deste universo, apenas duas dissertações e treze teses realizaram um estudo em temáticas de educação comparada. No ano de 2012, o total produzido em nível de mestrado e de doutorado corresponde respectivamente a 7.200 dissertações e 1.620 teses. Dentre estes últimos apenas uma dissertação e treze teses seguem comparando realidades entre diferentes países. O total dos dois últimos anos de produção acadêmica no Brasil em educação comparada está representado por 29 trabalhos, sendo que o foco ainda permanece dirigido aos países de língua portuguesa e espanhola, sendo que Portugal aparece em um maior número de análises seguido do Chile. Em 2012 a escolha ainda parece ser em função da língua estrangeira, pois oito trabalhos compararam Brasil e Portugal e três estudos investigaram comparativamente Brasil e Argentina. Possível confirmar a hipótese de que o não domínio de uma língua estrangeira (além do espanhol) tem dificultado a emergência de estudos com temática comparativa que abranjam uma maior diversidade de países. O que se confirma é a evidente escolha de estudos lusófonos e em países de língua espanhola. A França emerge como alternativa primeira depois dos países da América Latina, Portugal e Espanha. Os

trabalhos sobre a África, refletem a tendência de estudantes de países de língua portuguesa fazerem a sua formação de pós-graduação no Brasil, a partir do incentivo obtido de bolsas de estudo e convênios entre os países africanos e o Brasil.

**Palavras-chave:** Educação Comparada. Teses e Dissertações 2011-2012 (CAPES-Brasil). Estudos Comparados.

## **Introdução**

O presente trabalho estabelece como foco de estudo a temática da Educação Comparada, numa perspectiva de investigação sobre a produção acadêmica brasileira. Pretende-se conhecer o universo da produção de trabalhos acadêmicos (dissertações e teses) que investigam temas do campo da educação em uma perspectiva de comparação internacional de contextos. Educação comparada, na perspectiva desta reflexão, segue a definição de Maria Manzon (2011). A autora explica que o termo “educação comparada” pode ser definido a partir de três perspectivas: suas características institucionais, sua posição como um campo acadêmico e sua metodologia. Ainda, salienta que para um estudo ser categorizado como comparativo ele deve ter como objeto sistemas educacionais considerados de forma “cross” nacional e “cross” cultural e usar o método comparativo, trazendo a ideia de “sistemas educacionais vistos de uma perspectiva transnacional” (Manzon, 2011, p.64).

O tema da educação comparada é complexo e ainda não muito bem definido como campo de estudo. Consequência dessa não afirmação como campo de estudo percebe-se a partir da inexistência de uma disciplina no contexto educacional brasileiro, seja na graduação ou nos programas de pós-graduação, que reflita sobre as temáticas diversas da educação, a partir de uma perspectiva comparativa. Conforme Castro (2013) a inexistência de programas específicos na área de educação comparada e educação internacional, como também o não oferecimento da disciplina de Educação Comparada no currículo dos cursos de Pedagogia não têm incentivado a produção e a tradução de materiais na área.

Historicamente, o campo ainda frágil da educação comparada (e aqui estamos falando em termos de Brasil), de acordo com Nóvoa (Nóvoa, In. SOUZA, 2009), integra-se no repertório metodológico de vários campos disciplinares na transição do século XVIII para o XIX (Nóvoa, In. SOUZA, 2009, p. 28). Tempo em que, segundo o autor, a história e a sociologia do conhecimento já atribuíram o devido relevo à importância deste fato para a constituição do sistema das modernas disciplinas

científicas. No entanto, salienta que é no período de pós-Primeira Guerra Mundial que o esforço para pensar a educação num quadro internacional passa a se intensificar.

Para o autor atualmente não se trata apenas de contar as práticas que tiveram lugar no exterior, mas é preciso relatar o esforço dos diferentes. Assim o trabalho comparativo, entendido nesta reflexão e em termos de educação, está fortemente influenciado, conforme afirma (Nóvoa, In. SOUZA, 2009), pelo desenvolvimento das Ciências Sociais e pela importância adquirida por estas no campo educativo e mesmo na reflexão pedagógica. Perspectivas comparativas que aproximam contextos culturais singulares são percebidas, nesta reflexão, como uma das abordagens mais produtivas em termos de avaliação de contextos, pois ao se colocar em paralelo realidades internacionais é possível conhecer o esforço dos diferentes para que na síntese dessas reflexões seja possível encontrar as melhores alternativas para problemas comuns.

Partindo então deste panorama, propomos uma análise da produção acadêmica brasileira em relação à temática da Educação Comparada a partir de um levantamento de dados usando como base de informações o Banco de Dados da Capes, visando complementar análise anterior desta mesma produção feita entre os anos 2008-2011 (Castro, 2013). Necessário salientar que uma das dificuldades encontradas na realização da pesquisa se deu no fato dos pesquisadores necessitarem ler todos os títulos selecionados previamente para conseguir enquadrar os trabalhos adequados à pesquisa proposta. A ausência de um thesaurus no Banco de Teses da Capes, segundo Bauer e Reis (2013) é um problema a ser enfrentado.

Assim sendo, o próximo espaço será dedicado para a reflexão sobre os dados encontrados com o objetivo de conhecer as produções acadêmicas recentes (2011 e 2012) em Educação Comparada no contexto brasileiro. Os dados estão esquematizados em forma de tabelas e de gráficos para que fosse possível melhor visualização dos resultados e mesmo para a análise comparativa das produções conforme o ano. Por fim, algumas considerações finais serão apresentadas.

### **Teses e Dissertações defendidas no Brasil e registradas no Banco de Dados da Capes**

Estudo realizado em 2013 (Castro, 2013) encontrou, no Banco de Dados da Capes, um total de 3737 teses de doutorado, 15162 dissertações de mestrado. Dentre o total de teses, 66 delas estabeleceram um foco comparativista. Interessante observar que

o termo “educação comparada” não aparece listado entre as palavras-chave. A metodologia utilizada para a seleção e posterior classificação fez uso do termo “educação” como palavra-chave, depois se selecionava, na busca avançada, os resultados para Teses e ano. Essa abordagem metodológica adotado por Castro (2013) foi a mesma adotada neste trabalho. No entanto, importante ressaltar que o Banco de Dados da Capes passou por um processo de atualização, hoje só estão disponíveis os trabalhos de mestrado e doutorado apresentados nos anos de 2011 e 2012. Ou seja, esta reflexão atualiza os dados de 2011 e inclui os trabalhos de 2012, que até então não estavam disponíveis. Ainda, seguindo a mesma proposta metodológica, depois das palavras-chave, os resultados eram analisados, se o trabalho apresentava um estudo que incluía uma comparação entre dois ou mais países ele era selecionado. O próximo passo era a realização da leitura do resumo, caso o foco comparativo fosse confirmado o estudo era incluído na amostra. Em seguida, uma tabela foi organizada, nela foram esquematizadas as seguintes informações: título, autor, instituição, contato do autor e resumo. Na imagem seguinte trazemos um exemplo da tabela construída:

**Figura 1. Teses e Dissertações tabeladas por ano**

PRODUÇÃO 2011 TOTAL/ TOTAL EM EDUCAÇÃO/ TOTAL EM EDUCAÇÃO COMPARADA BANCO DE DADOS CAPES				
Tipo de trabalho	Total			
Dissertações	42900			
Teses	12900			
Dissertações/ Educação	6550			
Teses/ Educação	1410			
Dissertações/ Edu Comparada	2			
Teses/ Edu Comparada	13			
<b>DISSERTAÇÕES (6550)</b>				
<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>CONTATO</b>	<b>RESUMO</b>
ANÁLISE COMPARATIVA JURÍDICA E ECONÔMICA DO BRASIL E ANGOLA À LUZ DOS DIREITOS ALIMENTAÇÃO E EDUCAÇÃO	SANTOS, ANA CRISTYNA MACEDO LEITE.	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	carga@capes.gov.br	O presente estudo analisa o Direito Internacional dos Direitos Humanos, em uma ótica do Direito Comparado entre Brasil e Angola. Destaca-se a necessidade de cooperação entre os dois países de Língua Portuguesa, para a constituição de um compromisso com os Direitos Humanos, com raízes sociais, econômicas e políticas. A pobreza e a miséria – tanto na África quanto no Brasil – despertam para uma integração, sendo o Direito à Educação, um facilitador do processo. Verifica-se o Direito à Alimentação, à Educação e os crimes contra a vida, a crescente criminalidade, cada dia mais presente nos dois países. A análise dos Direitos Humanos no âmbito internacional, tende a permitir a criação e novas junções jurídicas para uma mudança considerável no cenário jurídico do Brasil e Angola. Tal equação determina o objetivo central, haja vista o despertar do problema desses países, e o

Fonte: das autoras (2014)

A análise feita por Castro em 2013 encontrou o seguinte resultado para o intervalo entre os anos de 2008 e 2011. Esboçamos o quadro demonstrativo (quadro 1) construído pela autora para melhor visualização das informações. Em seguida analisamos os dados de forma comparativa, de acordo com o encontrado para cada ano. Observe:

**Quadro 1. Tipo de trabalho por ano. Banco de Teses da Capes.**

<b>Tipo de trabalho</b>	<i>2008</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>	Total
<b>Teses</b>	843	920	956	1018	3737
<b>Dissertações</b>	3500	3801	3771	4090	15162
<b>Teses comparativas</b>	14	23	18	11	<b>66</b>
IBICT	2	1	1	-	4

Fonte: Castro, 2013.

A produção de teses com foco em Educação Comparada identificou 66 produções pertinentes, no Banco de Dados da Capes, e mais 4 trabalhos disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; esta plataforma que disponibiliza trabalhos está inserida no site do Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia. Na atualização que propomos, não fizemos a busca no IBICT<sup>1</sup>, restringimos os dados ao Banco de Teses da Capes. Segundo Castro (2013) essas 66 teses encontradas representam 1.76% do total de teses apresentadas neste período de 4 anos. Ainda salienta que ocorreu um aumento do número de trabalhos de 14, em 2008, a 23, em 2009, e de 19, em 2010, ocorrendo uma redução em 2011, com 11 trabalhos. O que aqui propomos então com este levantamento é observar se esta tendência se manteve em 2012. Conforme a autora ainda, esta análise inicial das teses de Doutorado pode ser um indicador de tendências gerais da produção acadêmica nacional. O número de dissertações de mestrado identificado no período também indicava uma possibilidade de produção que pelo indicado nos anos de 2011 e 2012 não se concretizou. As dissertações de mestrado parecem assumir um novo papel na pós-graduação brasileira, com o aumento significativo dos programas de doutorado, e com o surgimento dos mestrados profissionais.

A seguir, trazemos o quadro 2, nele estão contidas as informações de 2008 a 2010, encontradas por Castro (2013), mas estão, também, acrescentados os dados de

<sup>1</sup>Site do IBICT: <http://www.ibict.br/> acesso em 17/07/2014, às 10h17

2011 e 2012 que buscamos com o objetivo de atualizar os dados. O que aparece em evidência, quando comparamos os dados de Castro e os atuais, é a mudança do total de teses no ano de 2011, pois a autora havia encontrado um total de 11 teses, no entanto,

<sup>1</sup>Site do IBICT: <http://www.ibict.br> acesso em 17/07/2014, às 10h17

quando refeita a busca no Banco de Dados da Capes – então no ano de 2014 – encontrou-se 13 trabalhos com foco comparativo. Esta modificação pode muito bem ser explicada pela atualização realizada no Banco de Dados. Com a nova busca, encontrou-se um total de 13 teses com foco comparativo, no ano de 2011. Observe o quadro:

**Quadro 2.** Tipo de Trabalho por ano. Banco de Teses da Capes.

Tipo de trabalho	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Teses	843	920	956	1410	1620	5749
Dissertações	3500	3801	3771	6550	7200	24822
<b>Teses comparativas</b>	14	23	18	13	13	<b>81</b>

Fonte: 2008 a 2010 Castro (2013) e 2011 a 2012 das autoras (2014)

No ano de 2012 foram encontradas 13 teses que estabeleciam a comparação entre no mínimo dois países. Segundo a análise proposta nesta reflexão, a tendência apontada é de redução da produção de trabalhos em educação comparada, pois no ano de 2010 foram encontrados 18 trabalhos e no ano de 2013 o total de produções foi de 13 teses, valor que se mantém em 2012. Interessante será, em estudo futuro, verificar se essa tendência se mantém. Ainda não estão disponíveis no Banco de Dados da Capes, as produções referentes ao ano de 2013.

Em seguida, apresentamos o quadro 3, nele está organizada a distribuição das teses encontradas entre 2008 e 2012, por regiões que foram comparadas. Logo após o quadro, propomos algumas observações.

**Quadro 3.** Distribuição de teses por ano e foco regional

País/Região	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Brasil e Portugal	6	1	4	6	7	24
Brasil e Argentina	1	3	1	0	2	7
Brasil e México	1	1	1	0	0	3

Brasil e França	0	1	1	2	1	5
Brasil e Chile	0	0	0	1	0	1
Brasil e Canadá	0	0	0	1	0	1
Brasil e Paraguai	0	1	0	0	0	1
Brasil e Est. Unidos	0	1	1	0	0	2
Brasil e Espanha	0	3	0	1	1	5
Brasil e Itália	0	0	1	0	0	1
Brasil e Alemanha	0	0	1	0	0	1
Brasil e Caribe	0	0	1	0	0	1
Brasil e Timor Leste	0	0	1	0	0	1
Brasil e Coreia	0	0	0	1	0	1
Brasil e Paraguai	0	1	0	0	0	1
Brasil, Bolívia e Chile	0	0	0	1	0	1
Brasil e Jamaica	0	0	0	0	1	1
Brasil, Argentina e Portugal	0	0	0	0	1	1
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>58</b>

Fonte: Castro (2013) com inserção de dados das autoras (2014)

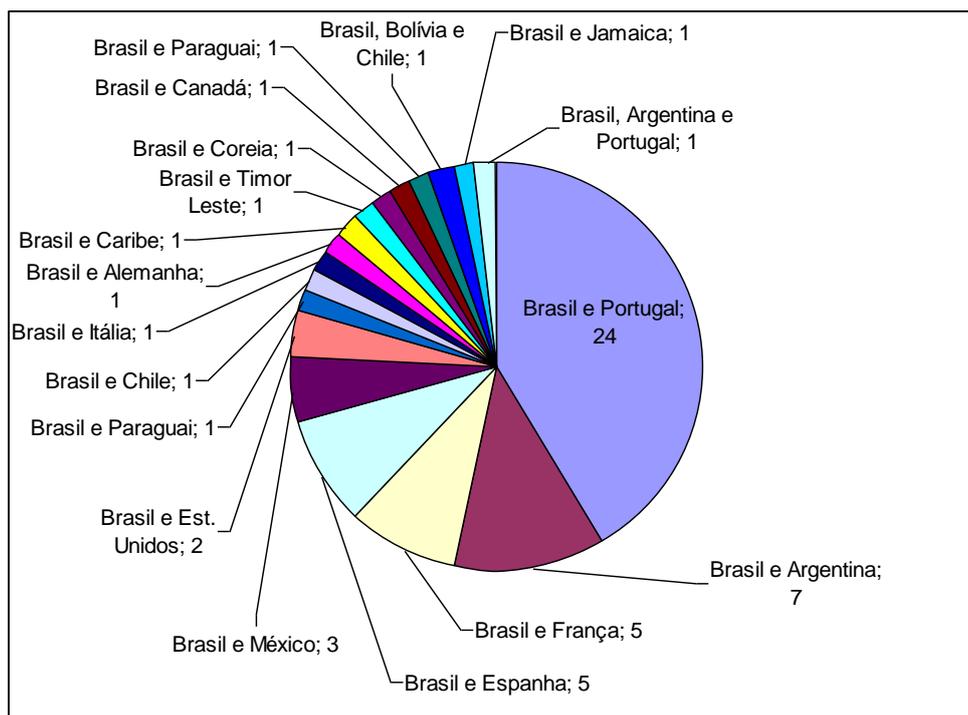
Pode-se observar que os estudos comparativos entre Brasil e Portugal aparecem em destaque, pois de um total de 58 teses, 24 estabeleceram um foco de comparação entre esses dois países. Em segundo lugar aparece Brasil e Argentina, com 7 teses defendidas. A hipótese mais evidente para esta ocorrência é a questão do domínio (e não domínio) da língua estrangeira. Os alunos de doutorado evidenciam a escolha por países de língua portuguesa e língua espanhola, muito provavelmente pela facilidade com o idioma. Isolados foram os trabalhos que compraram o Brasil com algum outro país falante de línguas inglesa, francesa e coreana. O que evidencia a falta de conhecimento dos alunos de doutorado brasileiros em algum outro idioma além do espanhol.

Na reflexão feita por Castro, no ano de 2013, estavam incluídos, no mesmo modelo do quadro 3, exposto anteriormente, os trabalhos que apresentavam análise com foco na internacionalização de processos educacionais. Nesta reflexão, no entanto, optamos por manter apenas as teses que estabeleciam um foco comparativo entre, no mínimo, dois países. Opção feita pelos autores e que pode justificar, em parte, a redução no número de trabalhos no ano de 2012. Caso fossem incluídas as teses com foco na internacionalização o número total de produções seria maior. Ainda, conforme Bauer e Reis (2013), é preciso esclarecer sobre a existência de limitações no Banco de dados da Capes, pois dependendo da escolha realizada – assunto, palavra-chave ou ano – os trabalhos listados pelo programa são diferentes.

Retornando para a questão do domínio (ou não domínio, melhor dizendo) de um idioma estrangeiro, Castro (2013) já havia salientado a questão linguística. Em 2014 a tendência se confirma. A autora salienta que a ausência de competências linguísticas em mais de um idioma favoreceu a realização de estudos de Pós-doutoramento e bolsas-sanduíche, financiadas pela Capes, durante o curso de Doutorado, em Portugal e na Espanha. Pois nesses países não há problema de limitação linguística.

Seguindo a análise, esboçamos os dados das teses por região em um gráfico. Nele é possível uma melhor visualização da proporção entre os países envolvidos nos estudos de educação comparada, desenvolvidos por alunos no Brasil, entre os anos de 2008 e 2012.

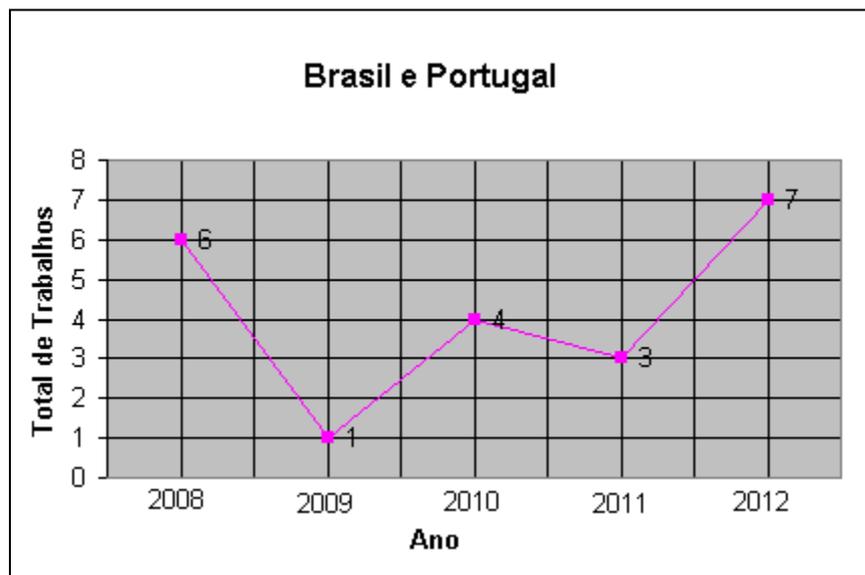
**Gráfico 1. Países e Regiões de 2008 a 2012**



Infere-se, assim, que Brasil e Portugal, quando escolhidos para serem comparados, representam 41,3% do universo de produção acadêmica, em nível de doutorado. Seguidos de Brasil e Argentina, mas com uma distância quantitativa muito significativa, pois tem-se 12% de trabalhos comparando estes dois países. Depois, tem-se Brasil e França, com o mesmo número de trabalhos que Brasil e Espanha, com 8,6% de produção de teses. Brasil e México representam 5,1% do universo encontrado e os outros países, significam 1,7% , cada um deles, do total de trabalhos. Interessante que apenas um trabalho, no ano de 2012, comparou mais de dois países, nele os contextos de Brasil, Argentina e Portugal foram comparados. Até então não havia nenhum trabalho que tivesse feito a aproximação entre mais de dois países. Outra tendência a ser confirmada em estudos futuros. Bem como, a questão do domínio da língua estrangeira, pois muitas bolsas estão sendo ofertadas por agências de fomento brasileiras; bolsas estas que financiam doutorado-sanduíche em países como França, Inglaterra, Canadá, Austrália, Estados Unidos, Alemanha, Suíça, Bélgica e Holanda. Todos países que exigem domínio de línguas que não o espanhol ou o português.

Propomos, então, uma análise individual, por cada uma das regiões que foram comparadas com o Brasil. O objetivo é permitir uma melhor visualização do crescimento - ou decréscimo – da produção para cada uma das aproximações feitas com o Brasil.

**Gráfico 2.** Produção em educação comparada: Brasil e Portugal.

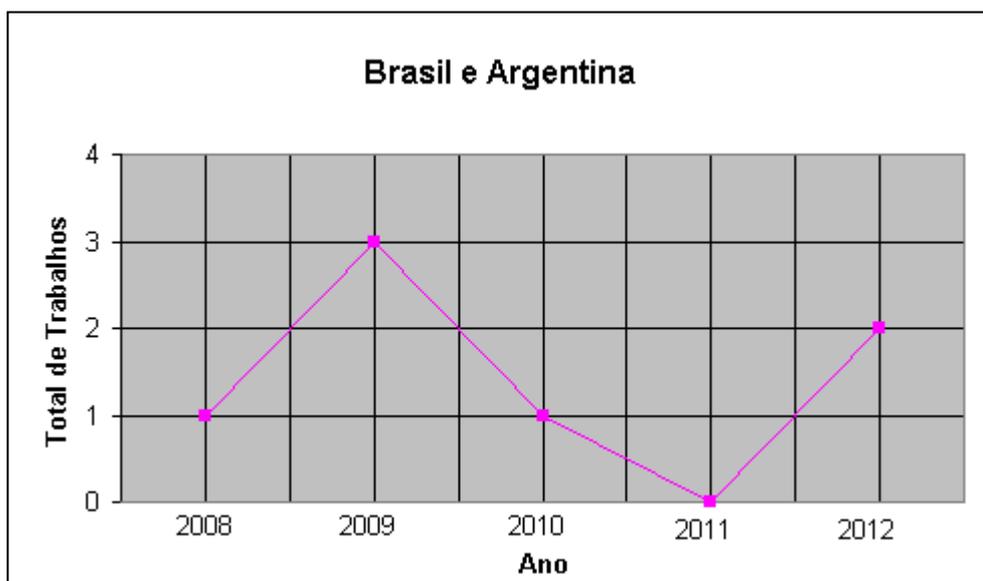


Fonte: das autoras (2014)

Conforme pode-se observar no gráfico 2, do ano de 2008 para o ano de 2009 tem-se uma queda na produção, bem como entre os anos de 2010 e 2011, em contrapartida, entre os anos de 2009 e 2010 e entre 2011 e 2012 ocorreu um crescimento na produção dos trabalhos em educação comparada que estabeleciam a comparação entre estes dois países. Sendo que do ano de 2011 para o ano de 2012 ocorreu um aumento significativo.

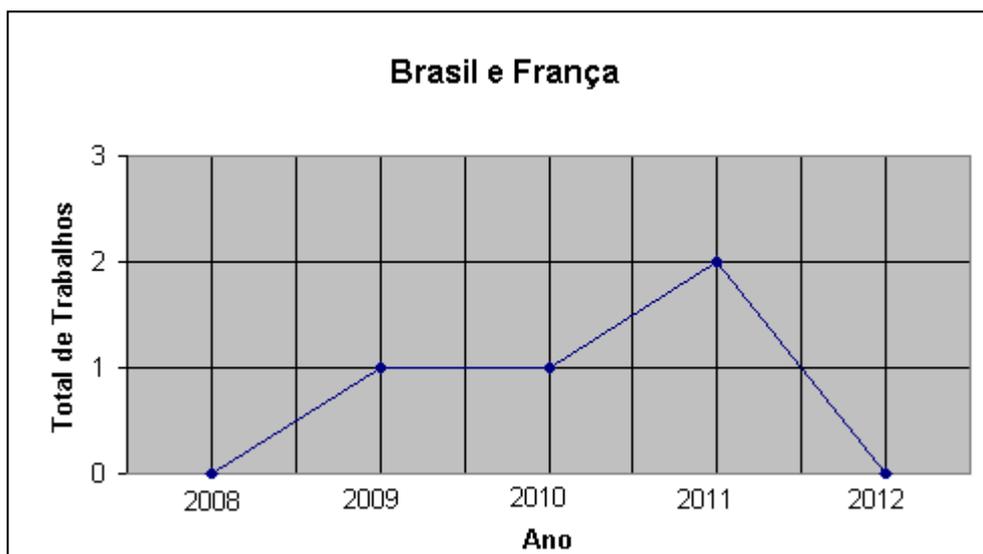
O próximo gráfico faz a mesma análise do anterior, mas envolvendo o segundo país mais escolhido para o estudo comparativo. Em segundo lugar, em número de produções, tem-se a Argentina.

**Gráfico 3.** Produção em educação comparada: Brasil e Argentina.



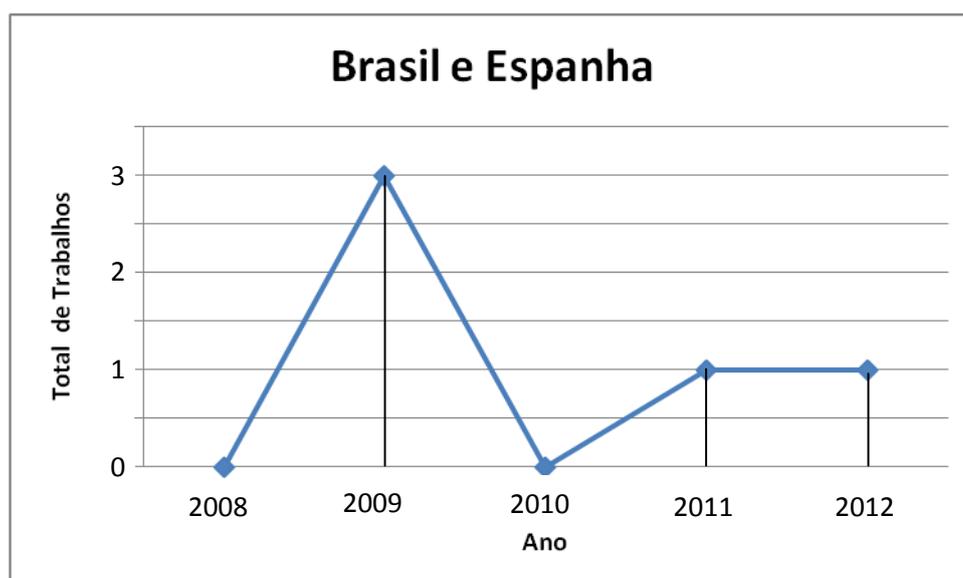
Fonte: das autoras (2014)

As produções que envolveram a Argentina como foco comparativo com o Brasil, tiveram um aumento entre 2008 e 2009 e depois entram em declínio. Depois entre 2011 e 2012 as produções de teses envolvendo estes dois países volta a crescer. Brasil e França são os seguintes em número de ocorrências.

**Gráfico 4.** Produção em educação comparada: Brasil e França.

Fonte: das autoras (2014)

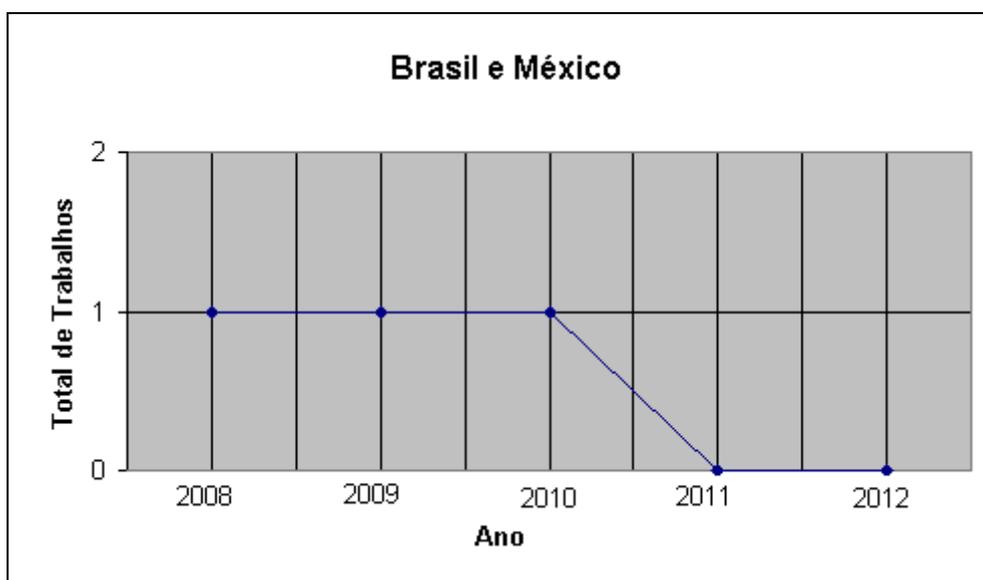
No gráfico 4, temos as produções que analisaram comparativamente Brasil e França. Diferente do até então observado, temos um crescimento entre 2008 e 2009, estabilidade entre 2009 e 2010 e um decréscimo entre 2011 e 2012, o que diferencia do observado anteriormente, com Portugal e Argentina. Nestes últimos ocorreu um aumento na produção de trabalhos, enquanto que com a França há uma redução.

**Gráfico 5.** Produção em educação comparada: Brasil e Espanha.

Fonte: das autoras (2014)

Brasil e Espanha que tiveram a mesma porcentagem de produção que Brasil e França, dentro deste universo em estudo: 8,6%, representam uma progressão ao longo dos anos diferente da seguida pelas teses que englobaram a França. A Espanha quando envolvida nos estudos comparativos apresenta um crescimento entre os anos de 2008 e 2009 e, logo em seguida, entre 2009 e 2010, passa a decair, retornando a crescer entre 2010 e 2011 e, por fim, estabilizando entre 2011 e 2012.

**Gráfico 6.** Produção em educação comparada: Brasil e México.



Fonte: das autoras (2014)

Brasil e México representam 5,1% da amostra analisada. A comparação entre estes dois países segue uma tendência diversa. Entre os anos de 2008 e 2010 tem-se uma estabilidade de produção; entre 2010 e 2011 uma queda no número de teses e, por fim, novamente, uma estabilidade na produção de trabalhos que relacionaram o México com o Brasil.

Por fim, salientamos ser interessante a observação do aumento e da redução das produções ao longo desses 5 anos. Evidencia-se para cada uma das combinações entre países uma configuração particular de ocorrências. Mesmo quando o total de produções representa um mesmo valor, caso, por exemplo, de Brasil e França e de Brasil e Espanha, a configuração ao longo dos anos é particular para cada um dos países

comparados. Passamos, como forma de finalizar a reflexão, para algumas considerações finais.

### **Considerações Finais**

O levantamento aqui realizado confirma o argumento inicial sobre a limitação linguística dos alunos de doutorado. As opções mais evidentes estão centradas em países de Língua Portuguesa e Língua Espanhola. Além desses idiomas, isolados são os casos de escolha por países falantes de outras línguas.

Podemos, também, dizer que dois são os principais focos em Educação Comparada, no contexto de Brasil: Portugal e América Latina. Com relação à América Latina, quando feito o somatório das produções envolvendo algum país latino-americano, temos um universo de 18,9% das produções (correspondendo a 11 trabalhos de um total de 58). Brasil e Portugal estando em primeiro lugar, atingem 41,3% da amostra. Importante, a significativa inserção da França como foco de análise em Educação Comparada. Fato que pode ser explicado pelo aumento de bolsas-sanduíche oferecidas pela Capes e que tem como destino universidades francesas.

Outro fator relevante é a confirmação da ausência de programas específicos na área de Educação Comparada e Educação Internacional, tanto no contexto de pós-graduação, quanto no contexto da graduação. Muito provavelmente, se uma maior atenção fosse direcionada para a abordagem de temas da educação, em uma perspectiva de educação comparada, a área estaria desenvolvida de uma forma mais significativa no Brasil. Caso o incentivo começasse já na graduação, a possibilidade de um número maior de alunos estar interessado no estudo de uma língua estrangeira, com maior ênfase no desenvolvimento real das capacidades linguísticas, poderia se dar e, por conseguinte, a campo da Educação Comparada ganharia maior visibilidade no Brasil; mais obras seriam traduzidas, um maior número de dissertações e teses seria encontrado nos bancos de dados e, por fim, seria possível encontrar uma internacionalização mais diversificada dos estudos em educação comparada. Estudos estes, para além de Portugal, Espanha e América Latina.

## Referências

BAUER, Adriana; REIS, Adriana Teixeira. Balanço da Produção Teórica sobre Avaliação de Sistemas Educacionais no Brasil: 1988 A 2011. Trabalho apresentado na 36ª Reunião Nacional da ANPEd, 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Banco de Teses da CAPES. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/>

BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Disponível em: <http://www.ibict.br/>

CASTRO, Marta Luz Sisson de. Educação Comparada no Brasil: uma análise preliminar da produção acadêmica. In: Educação Unisinos, set./dez., 2013, p. 223-231. Porto Alegre: Unisinos, 2013.

GREGORIO, M.G. Os estudos de educação comparada internacional no banco de dissertações e teses da Capes no período de 1987 a 2006. São Carlos, SP. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Carlos, 2009,149 p.

MANZON, M. Comparative Education: The Construction of a field. Comparative Education Research Centre, The University of Hong Kong, 311 p., 2011.

NÓVOA, António. Modelos de análise em Educação Comparada: o campo e o mapa. In.: D.B. de; MARTINEZ (orgs.), Educação Comparada: rotas do além-mar: São Paulo, Xamã, 519p., 2009, p.23-62.

SOUZA, Bello de; MARTÍNEZ, Silvia Alicia (org.). Educação Comparada: rotas de além-mar. Ângela Maria Martins...[et al.]. – São Paulo: Xamã, 2009.

